

1 E esse é o meio pelo qual é concedida a salvação.

2 E não há qualquer outra salvação, a não ser esta que foi mencionada; tampouco há outras condições pelas quais o homem possa ser salvo, exceto aquelas de que vos falei.

3 Acreditai em Deus; acreditai que ele existe e que criou todas as coisas, tanto no céu como na Terra;

4 Acreditai que ele tem toda a sabedoria e todo o poder, tanto no céu como na Terra;

KnoWhy #340

Abril 4, 2018



## Como os autores da Bíblia e do antigo Oriente Médio usaram o quiasmo?

*"Pois é necessário que haja uma expiação; porque, de acordo com o grande plano do Deus Eterno, deverá haver uma expiação; do contrário, toda a humanidade inevitavelmente perecerá; sim, todos são obstinados; sim, todos estão decaídos e perdidos e hão de perecer, a não ser que seja pela expiação que deve haver."*

*Alma 34:9*

### O conhecimento

A palavra quiasmo vem do grego chiasma, "cruzar", com base em chiazó, "fazer uma marca como a letra X". Um exemplo simples de um quiasmo na Bíblia é Marcos 2:27: "O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado".

Este exemplo de Marcos é um quiasmo simples, mas há muitos exemplos de quiasmos em toda a Bíblia e na literatura mais geral do antigo Oriente Próximo que variam muito em seu comprimento e complexidade. Ela varia de vários versículos a capítulos inteiros e até mesmo livros inteiros.

Professor da BYU John W. Welch, observou que os estudiosos "identificaram quiasmos fascinantes em

praticamente todos os livros da Bíblia, seja na poesia dos Salmos ou na prosa dos Evangelhos, seja na lei, na profecia ou no epistolar". O estudioso bíblico Mitchell Dahood observou: "No nível micro e macro, o quiasmo provou ser um elemento básico na estrutura formal da literatura bíblica".

Além disso, essas estruturas literárias não são apresentadas simplesmente para adicionar variedade ao texto ou para mostrar as habilidades de autores antigos, mas "para aumentar a apreciação lógica, o impacto e a beleza da composição; para esclarecer conexões ou contrastes conceituais; e para adicionar auxílio aos estudos de literatura comparada".

Por exemplo, a linha central ou reflexão na maioria dos quiasmos é a ideia mais importante, com outros suportes subindo e descendo o ponto central (em um modelo A-B-C-B-A, onde C representa a mensagem principal). Gênesis 17, onde Deus faz um convênio com Abraão, demonstra essa estrutura:

- A A era de Abrão (Gênesis 17:1)
- B Jeová aparece a Abrão (v. 1)
- C O primeiro discurso de Deus (vv. 1, 2,
- D Abrão se prostra em seu rosto (v. 3)
- E O segundo discurso de Deus (nomes/reis/nações) (vv. 4-8)
- F O terceiro discurso/o mais importante de Deus (convênio) (vv. 9-14)
- E' O quarto discurso de Deus (nomes/reis/nações) (vv. 15-16)
- D' Abraão se prostra em seu rosto (vv. 17-18)
- C' Quinto discurso de Deus (vv. 19-21)
- B' O Senhor acabou de falar com Abraão (vv. 22-23)
- A' A idade de Abraão (vv. 24-25)

Quando o ponto central do quiasmo é identificado, os leitores podem entender melhor quais ideias o autor deseja enfatizar mais fortemente. Isso ajuda especialmente a identificar a mensagem principal de todo o livro, como nos livros bíblicos de Rute, Amós, Marcos, João, Hebreus e Apocalipse, onde quiasmos de livros longos foram identificados.

Embora muitos estudiosos, por quase dois séculos, tenham argumentado persuasivamente pela presença de estruturas quiásticas em toda a Bíblia, alguns estudiosos bíblicos se viram céticos quanto à prevalência ou significado desses arranjos, especialmente nos primeiros tempos. Alguns críticos argumentaram que muitos dos quiasmos propostos não são convincentes, sem sentido ou muitas vezes foram forçados a se encaixar em uma estrutura artificial não pretendida pelo autor.



Para abordar essas preocupações legítimas, vários estudiosos trabalharam de forma independente para criar regras e normas para identificar quiasmos. Welch observou que, embora as evidências do quiasmo estejam sujeitas a alguma subjetividade, "um fenômeno tão difundido quanto o quiasmo em toda a extensão da literatura bíblica garante alguma presunção de consciência antiga e recepção consciente".

Em apoio adicional à "consciência antiga" desse dispositivo literário, exemplos do uso de quiasmos foram encontrados nos principais corpos da literatura antiga do Oriente Próximo, do terceiro milênio a.C. em vários textos sumérios-acadianos e ugaríticos, mas não descobertos e traduzidos até cerca de meio século atrás. Para citar um exemplo, o estudioso bíblico Gary Rendsburg identificou um quiasmo na Epopéia de Gilgamesh que corresponde significativamente ao quiasmo encontrado na narrativa bíblica de Noé e o Dilúvio. Rendsburg afirmou que a versão bíblica segue a história acadiana "ponto por ponto e na mesma ordem".

Embora os gregos e romanos também usassem essa estrutura, antes desses tempos clássicos, as estruturas literárias concêntricas eram um elemento básico da literatura semítica antiga que ajudou a moldar o ambiente cultural do mundo bíblico. O estudioso bíblico Craig Blomberg observou o uso precoce e "generalizado do quiasmo tanto na prosa quanto na poesia [...] em todo o antigo Oriente Próximo".

## O porquê



Como John W. Welch observou: "Tem havido muita discussão sobre essa descoberta em relação à Bíblia, e agora é hora de considerá-la em relação ao Livro de Mórmon". Welch argumentou que, se esse aspecto da literatura hebraica é tão evidente na Bíblia, "deve aparecer no Livro de Mórmon, uma vez que é de origem hebraica".

Welch argumentou que "temos várias razões específicas para que haja quiasmos lá", incluindo o fato de que "Néfi nos diz que ele estava escrevendo na língua dos egípcios, mas 'que é composto da ciência dos judeus'. (1 Né. 1:2)." Welch propôs que a presença de quiasmo no Livro de Mórmon sugere fortemente uma proveniência hebraica e do antigo Oriente Próximo para o livro. O fato de encontrar quiasmos, fundamental e extensivamente em todas as práticas dos escribas no mundo de onde Leí vem, é consistente com a premissa de que os autores do Livro de Mórmon conheciam os estilos literários dos "judeus" e os usavam em sua própria profundidade e maneiras criativas.

Além disso, o reconhecimento de quiasmos no Livro de Mórmon ajuda os leitores a entender melhor as principais mensagens e os pontos doutrinários mais importantes que seus autores queriam transmitir. Sobre esse ponto, o professor Welch argumentou:

Os quiasmos nos ajudam a apreciar as profundezas sendo sondadas e as complexidades sendo penetradas pelos pensamentos de homens como Néfi, o rei Benjamim e Alma, o Jovem. Isso nos permite respirar nas belezas sutis de seus versos brilhantes e inspirados. Por meio do quiasmo, damos mais um grande passo em direção ao Espírito que vem e está envolvido no Livro de Mórmon.

## Leitura complementar

Central do Livro de Mórmon, "Quais são as origens do entendimento de Leí sobre a Queda? (2 Néfi 2:25)", KnoWhy 28 (4 de fevereiro de 2017).

Central do Livro de Mórmon, "Jacó se referiu aos festivais de outono de Israel? (2 Néfi 6:4)", KnoWhy 32 (9 de fevereiro de 2017).

John W. Welch, ed., *Chiasmus in Antiquity: Structure, Analysis, Exegesis* (Hildesheim, Alemanha, 1981; reimpresso em Provo, UT: FARMS, 1999).

John W. Welch, "What Does Chiasmus in the Book of Mormon Evidence?" em *Book of Mormon Authorship Revisited: The Evidence for Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: FARMS, 1997).

Paul Gaechter, *Literary Art in the Gospel of Matthew*, traduzido por Lore Schultheiss (Provo, UT: BYU Studies, 2013; originalmente publicado em alemão, Stuttgart, 1965).



© Central do Livro de Mórmon, 2018

## Notas de rodapé

1. John W. Welch, "Chiasm, Chiasmus: I. Ancient Near and Hebrew Bible/Old Testament", em *Encyclopedia of the Bible and Its Reception*, ed. Hans-Josef Klauck (Berlim: de Gruyter, 2012), 5: p. 78.
2. Mitchell Dahood, "Chiasmus", em *The Interpreter's Dictionary of the Bible*, ed. K. Crim, et al., Supplementary Volume (Nashville, TN: Abingdon, 1976), p. 45.
3. Welch, "Chiasm, Chiasmus", 78.
4. Adaptado de Yehuda Radday, "Chiasmus in Hebrew Biblical Narrative", em *Chiasmus in Antiquity: Structure, Analysis, Exegesis*, ed. John W. Welch (Hildesheim, Alemanha, 1981; reimpresso em Provo, UT: Research Press, 1999), p. 105.
5. Ver David A. Dorsey, *The Literary Structure of the Old Testament: A Commentary on Genesis-Malachi* (Grand Rapids: Baker, 1999), pp. 47-102; Roland Meynet, *Rhetorical Analysis: An Introduction to Biblical Rhetoric*, JSOTSup (Sheffield: Sheffield Academic Press, 1998), p. 256.
6. Consulte "O que é considerado um quiasmo? (1 Néfi 19:7)", KnoWhy 337. Ver também "Criteria Chart", disponível em [chiasmusresources.org](http://chiasmusresources.org). Para exemplos da literatura acadêmica, ver Nils Lund, *Chiasmus in the New Testament: A Study in the Form and Function of Quiaistic Structures* (Chapel Hill, NC: University of North Carolina Press, 1942; reimpresso em Peabody, MA: Hendrickson, 1992). Ver John W. Welch, "Criteria for Identifying and Evaluating the Presence of Chiasmus", *Journal of Book of Mormon Studies* 4, no. 2 (1995): pp. 1-14.
7. Welch, "Chiasm, Chiasmus", p. 79. Para mais exemplos de quiasmo na literatura bíblica, consulte o índice da Bíblia Hebraica em [chiasmusresources.org/hebrew-bible](http://chiasmusresources.org/hebrew-bible).
8. Yehuda T. Radday, "Chiasmus in Hebrew Biblical Narrative", em *Chiasmus in Antiquity*, pp. 50-117; Wilfred G.E. Watson, "Chiastic Patterns in Biblical Hebrew Poetry", em *Chiasmus in Antiquity*, pp. 118-168; Bezalel Porten, "Structure and Chiasm in Aramaic Contracts and Letters", em *Chiasmus in Antiquity*, pp. 169-182; Jonah Frankel, "Chiasmus in Talmudic-Aggadic Narrative", em *Chiasmus in Antiquity*, pp. 183-197.
9. Ver, por exemplo, John Breck, *The Shape of Biblical Language: Chiasmus in the Scriptures and Beyond* (Crestwood, NY: St Vladimir's Seminary Press, 1994), p. 21; Robert F. Smith, "Chiasm in Sumero-Akkadian," and John W. Welch, "Chiasmus in Ugaritic," in both *Chiasmus in Antiquity*, pp. 17-35, 36-49.
10. Gary A. Rendsburg, "The Biblical Flood Story in the Light of the Gilgamesh Flood Account", em *Gilgamesh and the World of Assyria*, ed. Joseph Azize e Noel Weeks (Leuven, Bélgica: Peeters, 2007), pp. 115-27, em 117. Para mais exemplos de quiasmo em textos antigos do Oriente Próximo, consulte o Índice de Quiasmo no site da Chiasmus Resources ([chiasmusresources.org/chiasmus-index](http://chiasmusresources.org/chiasmus-index)).

11. Ver John W. Welch, "Chiasmus in Ancient Greek and Latin Literatures," em *Chiasmus in Antiquity*, pp. 250–268; também no índice está a literatura grega e latina: [chiasmusresources.org/chiasmus-index](http://chiasmusresources.org/chiasmus-index).
12. Robert Smith observou a influência suméria na literatura semítica em "Chiasm in Sumero-Akkadian", em *Chiasmus in Antiquity*, pp. 17–35.
13. Craig Blomberg, "The Structure of 2 Corinthians 1–7", *Criswell Theological Revue* 4, no. 1 (1989): pp. 3–20.
14. John W. Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon", *New Era* (Feb 1972), disponível em [lds.org](http://lds.org).
15. Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon", disponível em [lds.org](http://lds.org).
16. Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon", disponível em [lds.org](http://lds.org).
17. Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon", disponível em [lds.org](http://lds.org).